„Trabalhadores! Sois pequenos porque estaes de joelhos. Levantae vos!"

O SYNDICALISTA

Toda a correspondencia á Rua Esperança n.º 102
Numero avulso 100 réis

Orgam da Federação Operaria do Rio Grande do Sul

Redactor responsavel: Orlando Martins

Vales postaes e dinheiro ao thesoureiro F. Kniestedt
Rua Dom Pedro II, n.º 19

Numero 1 | Porto Alegre, 1 de Fevereiro de 1924. | ANNO 6

Para a próxima insurreição

Os tempos que decorrem são bem tristes para nós.

O nosso trabalho de tantos anos parece que foi destruido. Muitos dos nossos camaradas definham nas prisões e nas galés, ou correm, errantes e desolados, por terras de exílio; todos nós estamos quâse reduzidos a uma completa impotência.

Somos vencidos.

Mas não temos a alma de vencidos. Ardente, é a nossa fé; forte e vigorosa, a nossa vontade; certa a nossa esperança numa inevitável insurreição.

A nossa derrota, é a derrota daqueles que são presos, quâse sempre, no caminho do progresso, porque lutam pela elevação humana. Mas isto não é mais do que um episódio duma guerra muito longa.

Não há razões para perdermos a coragem, embora haja muitas para nos sentirmos profundamente entristecidos.

O que sucede actualmente não é senão o triunfo transitório do Fascismo, que nos aflige e nos surpreende. Tinhamos previsto isso, e esperavamo-lo. Há três anos, quando a revolução era possivel e não foi querida, porque havia os meios necessários para a fazer, repetimos às massas, em centenas de reuniões: Fazei a revolução, já; de contrário, os burgueses farvos hão pagar com lágrimas de sangue o medo que vós hoje lhe meteis. E foram, como são actualmente, as lágrimas de sangue que constituem o pagamento dêsse medo!

Os que entravaram, discordaram e retiveram o movimento, asseguravam que o tempo trabalhava por nós; e, por isso, diziam que esperassemos, visto que a vitória seria fácil. Nós afirmavamos que o contrário é que era verdade; que todo o atrazo nos prejudicava; que as massas se cançariam de esperar; que o entusiasmo enfraqueceria; e que entretanto, o Estado se ressarciria, preparando as armas defensivas e ofensivas. Francisco Savério Nitti, que os fascistas ingratos, cobrem agora de calúnias e vitupérios, organisava, já, a guarda rial. Ninguêm nos escutou.... e surgiu o Fascismo...

Segundo a nossa opinião, o dano político e económico trazido pelo Fascismo tem pouca importância, e pode mesmo ser um bem, porque põe a nú, sem máscara nem hipocrisia, a verdadeira natureza do Estado e do domínio da burguesia.

Politicamente, o Fascismo, com as suas formas bestialmente estúpidas e processos risivelmente teatráis, não faz, no fundo, senão o que todos os governos tem feito:

Henrique Malatesta

Ao completar 70 annos, o velho lutador libertario, mostra-se o mesmo apostolo cheio de fé pelo futuro, o mesmo idealista, o mesmo homem de sempre: pensando e agindo no sentido das mesmas convicções que lhe dão a esperança creadora de uma fé robusta na evolução social, melhorando o homem e elevando-o ás regiões idealisticas de uma confraternisação sem limites. Sonho? Não; realidade. Malatesta continua sendo anarchista e como tal realisa todos os dias o seu ideal: pensando e agindo no sentido de regenerar o homem pelo desenvolvimento da sua força latente: a solidariedade. Salve! Fecunda velhice do extremo lidador libertario.

M. d'A.

proteger as classes privilegiadas e criar novos privilégios para os seus partidários. Além disso, o Fascismo demonstra aos mais cegos que ainda acreditam na harmonia social e na missão moderadora do Estado, como a verdadeira origem do poder politico, bem como os meios essenciàis à sua existencia, é a violencia brutal — «o santo cacete». Mas tambem ensina aos oprimidos qual é o caminho da sua emancipação, sem cairem em novas opressões: é o caminho de impedir que uma classe, ou um partido, ou um homem, possa impor aos outros a sua vontade pela força.

Economicamente, e salvo algumas pequenos deslocamentos de riqueza, necessarios à satisfação dos apetites dos seus pardarios, o Fascismo não mudou, em nada, a situação do paiz. Desde o momento que o regime capitalista fique em vigor, isto é, que o sistema de produção seja destinado, não a satisfazer as necessidades de todos, mas a assegurar lucros aos detentores do capital o que, necessariamente, devira dar-se com ou sem Fascismo, ahi temos a miseria aumentando de dia para dia. E não é possivel que um paiz possa viver longo tempo, consumindo mais do que aquilo que produz. E os trabalhadores aprenderão que todas as melhorias que possam conquistar em circunstancias excepcionalmente favoraveis, serão sempre alguma coisa de ilusorio e de efemero, enquanto não assumirem, eles-proprios, a direcção da produção, eliminando os que vivem a expensas do trabalho doutrem.

O verdadeiro e grande mal que o Fascismo fez, ou revelou, foi a baixeza moral em que caiu, após a guerra, a superexcitação revolucionaria destes ultimos anos.

E' inacreditavel o máu uso que, da liberdade, da vida e da dignidade dos seres humanos, tem sido feito por outros seres humanos. E é humilhante, para quem sente a comum humanidade que liga todos os homens, bons ou máus, ao pensar que todas as infamias cometidas não produziram nas multidões um movimento de indignação, de rebeldia, de horror e de reprovação. E' humilhante para a natureza humana a possibilidade de tanta ferocidade e de tanta covardia. E' humilhante que, homens que alcançaram o poder, somente porque, privados de todo o escrupulo moral, souberam escolher o momento preciso para ameaçar uma burguesia cheia de medo, possam encontrar a aprovação, embora mesmo por uma aberração passageira, dum numero suficiente

(Continua na 4.ª pagina.)

Circulo de Ferro.

Ha infelizmente ainda em grande parte do povo a crença erronea, alimentada aliás por exploradores politicos e religiosos, pescadores de aguas turvas, de que os phenomenos sociaes, por exemplo a crise e seus corolarios, obedece a vontades arbitrarias e irremoviveis.

E na alimentação desse principio, fundamentado tão sómente na ignorancia humana, se interessam a uma as classes dirigentes que no esclarecimento das classes populares vêm um perigo para os privilegios, a cuja sombra medram as mais clamorosas injustiças sociaes.

Entretanto o que é facto, o que resulta de um estudo aprofundado das leis sociaes, do exame meditado dos phenomenos sociaes é que estes obedecem rigorosamente ao determinismo de causas conhecidas e que só os pode determinar e modificar agindo sobre as fontes donde dimanam.

A sciencia social não tem mais segredos nem mysterios a não ser na bocca daquelles que, por interesses inconfessaveis, vizam confundir o povo, enredando-o no emmaranhado de leis economicas e financeiras, cujas más consequencias unilateraes frizam a sua parcialidade.

Assim é que a crise que actualmente mais ou menos assoberba os povos de todos os paises, é explicada por jornalistas ao serviço da burguezia como consequencias da guerra mundial; esta por sua vez é explicada como uma fatalidade a que nenhuma força humana poderia fugir.

Mas o que é facto é que um e outro phenomeno são consequencias logicas do regimen economico dominante baseado na exploração do homem pelo homem.

A guerra, preparada methodicamente, deliberadamente pelo governos européus, obedeceu ao intuito de canalisar as ultimas economicas do povo para a burra dos capitalistas.

E a prova temol-a nos factos observados após o cataclismo social; houve um deslocamento de capitaes, mas a crise, a miseria, a carestia da vida, attinge tão somente ás classes productoras e consumidoras, aquelles que não possuem sinão o capital dos seus braços para trabalhar. Os bancos estão abarrotados de dinheiro, os capitalistas jamais ganharam tão gordas porcentagens e só o trabalhador soffre a crise da carestia e da falta de trabalho.

Porque ha falta de trabalho si a guerra diminuiu o coefficiente humano, tragando na sua voragem cerca de treze milhões de vidas? Porque ha falta de trabalho se a guerra destruiu uma immensa riqueza, trabalho de annos, de seculos, e que hoje se deveria reconstruir? E' que o trabalhador trabalha, não para supprimento das necessidades sociaes, mas para as conveniencias do capitalismo detentor das riquezas representadas pela propriedade da terra e dos instrumentos de producção.

Feita a grande presa da guerra mundial o capitalismo digere as riquezas canalisadas para as suas fauces hiantes, triturando nas suas mandibulas monstruosas milhares de existencias de trabalhadores, victimas da mais espantosa miseria.

A crise, pois, é um resultado logico, previsto, do regimen burguez e para resolvel-a ou modifical-a é necessaria a abolição desse regimen substituido por outro que resolva o problema social, vizando o bem estar do todas as classes sociaes.

E para esse caminho devem tender todos os nossos esforços, si queremos fazer obra de sinceridade, si quizermos tornar uteis todos os nossos esforços na organisação operaria, na sua imprensa, na sua propaganda pela tribuna e pela palavra.

Devemos dizer aos trabalhadores aquillo de que estamos convictos com sinceridade: dentro do regimen burguez todas as reformas serão illusorias porque todas ellas conservam os privilegios causa das desordens economico-sociaes. O regimen burguez é um circulo de ferro do qual só poderemos sahir despedaçando-o.

Janeiro 1924. Mario d'Albôr.

A carestia da vida e a organisação operaria.

Dia a dia se torna mais apremiante a situação dos trabalhadores desta capital e do Estado, vergados ao peso crescente da carestia dos generos de primeira necessidade e dos alugueres de casa.

Os preços das subsistencias, para cujo augmento tudo serve de pretesto aos especuladores desenfreados da miseria, não correspondem aos salarios, que permanecem estacionarios quando não tendem a diminuir.

Os poderes publicos, encastellados na liberdade de industria e commercio, deixam campear livremente a exploração mais desbragada, com a organisação de «trusts» como o do assucar, chefiado aliás por um conselheiro municipal o sr. Adolpho Silva.

E assim, sem uma providencia que refreie os instinctos especuladores de individuos inexcrupulosos, vae sendo o povo esfolado rudemente, servindo para isso todos os pretestos: a guerra mundial, a revolução, o cambio, a secca, a enchente, os gafanhotos, os novos impostos, etc., etc.

No limiar do novo anno, foi o povo agraciado de «festas» com uma formidavel carga de impostos federaes, estaduaes e municipaes.

O commercio pelos seus jornaes vehiculou uma grita de começo, logo, porem, acalmada com a certeza de quem tudo paga é o povo trabalhador.

De feito o commercio, a industria, são meros intermediarios entre o produtor e o consumidor entre os quaes se acha collocado para auferir os melhores resultados.

Os novos impostos são optimo pretexto para reduzir os salarios, ou pelo menos não augmental-os, e, por outro lado para augmentar os preços de venda. Os lucros são maiores

E para conter quaesquer pruridos de reacção contra este estado de cousas que espolia miseravelmente os classes trabalhadoras, ahi está o Estado, guardião da ordem, com a sua formidavel machina de compressão, sempre prompta a esmagar o trabalhador que ouze formular um protesto contra a exploração torpe de que é victima.

Constatada, pois, essa alliança tacida entre governantes e exploradores concertados no plano infernal de sugar o suor dos trabalhadores, qual o caminho a seguir por estes para encontrar um dique aos desmandos das classes dirigentes? Incorporar-se ás correntes politicas que acenam sempre com reformas inocuas? Organisar partidos politicos para modificar as attitudes dos governos? Esperar que a miseria cumpra a sua obra degenerando completamente o trabalhador levando-o a estender a mão pedindo esmola ou conduzindo-o á revolta desordenada da fome?

Nada disso nos parece plausivel. Todos esses não caminhos esconsos que vão dar ao menno ponto: a conservação da exploração burgueza das classes trabalhadoras.

O que é necesario e o unico meio de lutar proveitosamente contra a situação cada vez mais apremiante do operariado é a sua organisação de classe, a reunião cada vez maior dos individuos de todas as profissões nas associações, onde ao contacto das vontades nasce a consciencia esclarecida com a certeza de que a solidariedade é a grande força capaz de vencer todos os obstaculos que se anteponham aos ideaes das collectividades.

As uniões de officio, os syndicatos operarios, relacio nacionados entre sinuma federação, constituem a força positiva capaz de impôr o constante augmento dos salarios para que marchem elles ao par do augmento dos preços das subsistencias.

Será, bem se vê, uma luta constante e formidavel, uma verdadeira corrida que se estabelecerá, mas que terá a virtude de pôr a nú a estructura da organisação economica actual e de manifestar a necessidade de modifical-a para resolver o problema social do operariado.

Para combater, pois, a carisitia da vida, como para fazer respeitar os direitos do operario o caminho a seguir é o da associação. Dispersos seremos joguetes nas mãos dos especuladores e seus defensores, unidos conseguiremos tudo porque sômos a absoluta maioria do povo.

Tudo, pois, pela organisação.

Hélio Fulgente.

COMMENTARIOS DO MEZ

Longe de suppormos que os nossos commentos cheguem ao augustos ouvidos dos que tudo podem e mandam, é nosso intuito, ao traçalos, esclarecer o povo, cuja maioria trabalhadora, precisa adquirir de sciencia certa de como são despresad os os seus interesses em beneficio de meia duzia de magnatas.

E' cousa resolvida o augmento do preço das passagens de bondes desta capital. Isso porque assim o intenderam quatro accionistas da Companhia Força e Luz que canseguiram logo do Conselho Municipal a aquiescencia sob a forma de um meio de evitar a »suspensão do trafego, evitando quanto possivel o augmento do preço das passagens.«

Essa autorisação foi dada ao intendente para que se intenda com as magnatas da Companhia. Já se deixa vêr que, em materia de esfolar o povo, elles intender-se-ão maravilhosamente.

Mas se essa gente, de facto, ali estivesse á frente da governança para cuidar da cousa publica, diante do allegado mais que suspeito dos ricaços da Companhia, de que sem o augmento do preço das passagens terá que suspender o trafego, o que occorreria seria chamar concurrentes para o serviço de bondes da cidade sob a mesma base em que está e só depois de vereficar que nenhuma outra companhia o poderia fazer naquellas condições, permittir que a actual augmentasse os preços de passagens.

Mas nada disso: não se trata de acautellar os interesses do povo e sim de satisfazer os de meia duzia de accionistas da companhia e, portanto, os snrs. conselheiros, intendente, juizes, autoridades e a força publica se fôr precisa, com metralhadoras, aeroplanos e tudo, accorrem pressurosos ao encontro dos desejos de tão conspicuas pessôas, as unicas a que devemos todo o progresso e grandeza desta terra..

Quanto ao povo que cumpra o seu dever patriotico, quer dizer de imbecil: vote nos conselheiros, pague o augmento para que os ricos accionistas embocem mais alguns pares de contos por anno e murche as orelhas para não ser acoimado de pertubador da santa ordem — e da liberdade de explorações —.

Comprehenderam? — —

Phantas Mario.

PELO MUNDO

ARGENTINA

Indubitavelmente o operariado argentino accentua cada vez mais a sua orientação syndicalista revolucionaria, procurando firma suas lutas na solidariedade intercontinental e mundial.

Materialisando esse pensamento o Federação Olbrera Regional Argentina na ultima convenção realisada a 17 Dezembro ultimo, entre suas resoluções mais importantes, figuram a adhesão á A. Internacional de Berlin, e a nomeação de delegados para que saiam em propaganda para a creação de uma Internacional Continental.

Dentro em breve, pois, si essa idéa for secundada como esperamos que o seja pelas organisações operarias do Chile, Paraguay, Brasil, Perú, Bolivia, Uruguay e Venezuela, será uma realidade a Internacional Continental cujos resultados serão importantissimos, sob o ponto de vista da propaganda e das conquistas operarias que adquirirão novas forças e vigor para enfrentar a burguezia encastellada nos seus privilegios anti-humanos.

CHILE

Ha cerca de tres mezes depois de um comicio, realisado em Iquique, foi preso e encarcerado o nosso camarada Victor Lopez. Em seguida forjaram-lhe um processo por crime de lesa-magestade, pois o fiscal offerecendo denuncia contra Lopes pede para elle a pena de 3 annos de relegação, 18 mezes de reclusão e 500 pesos de multa. Tudo isso por accusar Lopes de ter „injuriado" o presidente da Republica Chilena.

Essa ridicula accusação cae diante das innumeras testemunhas que ouviram as palavras de Lopes e são unanimes em dizer que não houve tal injuria.

Mas o que é verdade é que Lopes está encarcerado não pelos suppostas injurias ao presidente, mas pelo facto de ser anarquista e activo organisador da classe operaria.

E' mais uma victima nos garras burguezas.

ESTADOS UNIDOS

O proletariado organisado da Republica do Dollar continua a sua campanha em prol da libertação dos presos victimas da reacção burgueza contra as operarias prinipalmente contra os I. W. W. (trabalhadores Industriaes do Mundo).

As associações de California acabam de lançar o boycot contra os films daquella procedencia, appellando para o proletariado do exterior que façam propaganda contra os alludidos para films que é a principal industria da California.—Continúa a campanha pela defesa de Sacco e Vanzeti, victimas da monstruosa parcialidade da justiça da plutocracia Yankée.

INGLATERRA

No parlamento inglez o coronel Birchley, em resposta a Morel, referiu-se a um emprestimo da França á Servia. Pouco depois Morel abriu-se revelou-nos as seguintes informações:

„A França emprestou não sómente 300.000.000 francos (tresentos milhões de francos) á Sérvia, mas tambem 400.000 (quatrocentos milhões) á Polónia e 100.000.000 (cem milhões) á Rumania, e que todas todas estas sommas seriam gastas em adquirir material de guerra dos fabricantes francezes."

Por ahi se vê como se fabricam as guerras nas quaes se fundem milhões da riqueza publica e se trucidam milhares de vidas moças das classes proletarias.

Quando o trabalhador chegará a comprehender essas bellezas do patriotismo burguez?

O MUNDO COMO PATRIA

Dizem ser um facto a divisão das raças, pois que assim o determinou a Natureza. Tal criterio é uma aberração sob o ponto de vista social, humano e politico. Sendo os costumes, a educção e até o clima o aparelho divisor das raças, circumstancias positivamente f ra da vontade humana, não se conclue dahi que a humanidade deva ser retalhada em muitas parcellas.

Se a Natureza, causticando o habitante dos tropicos, cobrindo-lhe a pelle de uma côr sombria e o casco de cabellos duros, pretos e crespos, emquanto nas regiões arcticas da Siberia deu-lhe a alvura, o louro e a lisura das tranças sedosas; se o clima rigido e estimulante do Norte sensibilizou o systema nervoso e as fibras mais possantes do corpo humano, a ponto de despertar na cerebro mais vigor de intelligencia como o physico maior força e vitalidade, emquanto o clima das zonas torridas vai depressiando todas as faculdades, corroendo os organismos no vacuo da fome como no ardor da sede, incompatibilisado o cerebro numa vibratilidade doentia de um physico exhausto pela infecção ou corrupção das temperaturas suffocantes, parece que semelhante phenomeno divide irremediavelmente as raças e faz do mundo uma porção de familias e de patrias.

O talento do homem, comtudo, é muito poderoso para, de bôa vontade, corrigir essas falhas cosmicas, desde que se pratique a transmigração das raças, isto é, a emigração reciproca de povos de um continente para outro.

Ora, pondo-se de parte e iniquidade dos traficos africanos na subjugação e no captiveiro africano, que por si só era a destruição infame da raça negra, não se deve negar que a mudança do clima da Africa para o da America, passando o negro do meio de uma civilisação nulla ou extincta para o seio de uma civilização que despertava na florescencia e no resplendor da éra das descobertas e das conquistas, fatalmente seria elle o obscuro proscripto da Etiopia, o espectador e mesmo o personagem de uma nova evolução para a sua raça.

O artigo: «O mundo como patria» continua no supplimento.

de individuos para impor a todo o paiz a sua propria tirania.

E' por isso que a insurreição que nós esperamos e que invocamos, deve ser, antes de tudo, uma insurreição moral: a entrada, novamente em acção, da liberdade e da dignidade humana. A insurreição deve ser a condenação do Fascismo, não somente como facto politico e economico, mas tambem, e sobretudo, como fenomeno da criminalidade, como a erupção duma chaga purulenta que se tinha formado e que morreu no corpo doente do organismo social.

—:—

Entre os pretensos subversivos, encontram-se ainda alguns individuos que pretendem afirmar que os fascistas nos ensinaram como se deve proceder, e que se propõem imitar e exacerbar os metodos empregados por eles.

Eis o grande perigo, o perigo e amanhã, o perigo de que ao Fascismo decadente por dissolução interna, ou por ataques do exterior, venha suceder um outro periodo de violencias insensatas, de vinganças estereis que degenerem em pequenos episodios sangrentos as energias que se devem empregar numa transformação radical da organização social, transformação em que sejam inteiramente impossiveis os horrores que vemos hoje.

Os metodos fascistas são, sem duvida, excelentes para quem aspira a tirano; mas não são bons para quem quer fazer obra de libertação, para quem procura elevar os seres humanos á dignidade de homens livres e conscientes.

Nós, anarquistas, ficamos, como sempre temos sido, partidarios da liberdade, de toda a liberdade.

Errico Malatesta.

DECLARAÇÃO DA FEDERAÇÃO OPERARIA AO POVO E AOS POLITICOS

A Federação Operaria como entidade genuina e legitimamente representativa dos trabalhadores de todo o Estado apezar de ter innumeras vezes definido os seus principios e os seus methodos de lucta, sente-se impellida, mais uma vez, a vir declarar, deante da exploração que não só do seu nome mas tambem do nome do operariado, fazem individuos desclassificados os quaes se alguma cousa representam, representam elles mesmos individualmente, mas nunca collectividades formadas de trabalhadores, pois esses individuos procuram unicamente grangeara sympathias deste ou daquelle partido politico para tirarem proventos monetarios pessoaes, pois que uma entidade legitimamente operaria tendo em vista a união de todos os trabalhadores para combater a exploração do homem pelo homem, deante da heterogeneidade das ideias dos homens que a compõem, teria na politica um motivo de discordia entre os trabalhadores, discordia essa que só resultaria em beneficio da burguezia, que tem interesses politicos, porque a politica não é senão o desejo do dominio do mando, do poder e, ainda mais, porque as organisaçõs operarias modernas com orientação traçadas por congressos operarios taes como o 3º. Congresso Operario Brasileiro, no qual foram representadas 103 organisações operarias, e entre essas entidades representativas de muitas associações operarias (Como a Federação Operaria, do R. G. do Sul, que representou; Syndicato Padeiral, Syndicato dos Canteiros, Syndicato dos Marcineiros, Soz. Arbeiter Verein, Syndicato dos Tecelões, Syndicato dos Sapateiros, Syndicato Graphico, de Porto Alegre; Liga Operaria, de Pelotas; Federação Operaria, do Rio Grande; Syndicato de Officios Varios, de Caxias; Syndicato de Officios Varios, de Sant'Anna do Livramento e União Geral dos Trabalhadores de Bagé; e ainda outras associações operarias de Cruz Alta e Vaccaria e outras localidades deste Estado; que se fizeram representar pelos seus elementos mais orientados, ficou clara e insophismavelmente demonstrado após discussões baseadas em factos argumentados com a experiencia sabia adquerida nas luctas emprêhendidas pelo operariado de todo mundo que a politica não só devia ser relegada do seio dos trabalhadores, mas até mesmo combatida como prejudicial ás mais transedentaes aspirações do operariado que tem como finalidade de suas luctas a verdadeira libertação e confraternisação de todos os homens, resolvendo que, em nome das collectividades operarias seria combatida a politica e os politicos como perturbadores da visão clara que deve ter todo operario de libertar a sociedade dos homens não só da exploração do homem pelo homem, mas tambem da oppressão do homem pelo homem, deixando individualmento a todos trabalhadores a liberdade de agiram como bem entenderam, mas não tomando nunca collectivamente a orientação de qualquer partido politico ainda mesmo que tenha elle rotulo de operario.

Forçada por circumstancias de occasião e por individuos que se tem apresentando F. O. aos politicos como enviados do operariado organizado o unico que existe digno de ser de facto representado, a Federação protesta energicamente dizendo que todo individuo que se apresentar em quelquer manifestação politica não a representa nem ao operariado porquanto trae como operario (se o é) os seus mais sagrados princippios da F. O.

Viva o operariado organizado!

Viva a solidariedade operaria!

Porto Alegre, 24 de Janeiro de 1924.

A Commissão Executiva.

A FEDERAÇÃO OPERARIA E O PARTIDO COMMUNISTA

Tendo o partido Communista convococado, indirectamente, por Coletins, o operariado em geral para uma reunião á rua do Parque nº. 74, com o fim de fundar uma União de Officios Varios que seria ligada á Internacional de Moscou, e já existindo no seio do F. O. Local um Syndicato de Officios Varios, julgou esta Federação de seu de enviar uma commissão para representa-la na dicta reunião.

Aberta a sessão, fallou um membro do Partido Communista que, depois de algumas considerações disse que, deante do cáos existente entre os trabalhadores era necessario que se formasse uma frente unica para enfrentar a burguezia e terminando por fazer colorosa apologia da organisação operaria mas organisação que devia obedecer á Liga Internacional de Moscou.

Terminando o primeiro orador, fálou outro membro do Partido Communista que depois de lamentar que o primeiro orador tivesse fallado mais sobre a Internacional de Moscou quando devia ter se occupado principalmente da Syndical Vermelha como organismo que foi creado para desenvolver a lucta de classe, fazendo a apologia da Syndical Vermelha disse que essa sim era organismo operario e que a ora outra a Internacional de Moscou, não se devia fallar por ser um organismo politico, fazendo em seguida referencias á acção da F. O. a qual julgava „uma margem"

Pedindo a palavra um membro da Commissão da Federação Operaria, disse que a Federação Operaria nunca tinha recuado deante de qualquer partido politico e por ella alli se achava representada.

Analysando a questão da frente unica disse que a condição essencial para que se podesse formar uma frente unica era não se fazer questão da finalidade ideologice quer dos individuos quer das associacoes operarias contanto que num ponto estivessem todos de accordo - conquestar a emancipação dos trabalhadores. Proseguindo demonstrou que era desnecessario esronder que a Syndical Vermelha era filha da Internacional de Moscou e que portanto como o primeiro orador dissera não dissera mal pois a Syndical Vermelha era tambem politica porque soffria a influencia da III internacional de Moscou.

Terminando disse que, a Federação Operaria organizada como era, Syndicalmente, respeitando a autonomia do individo dentro do Syndicato e do Syndicato dentro da Federação e do mesmo modo da Confederação até á Internacional reunião as condições d'uma verdadeira frente unica pois que na Federação Operaria não se cogetara das idéas individaes de cada trabalhador pergemtando-se somente se era operario, condição essa essencial para della poder fazer parte, e para

(Continua no supplimento.)

luctar com em fim unico - luctar pela emancipação dos trabalhadores e accrescentou que, portanto convidava em nome da F.O. áquelles que sinceramente quizessem luctar para esse fim, desde que fossem operarios, a ingressarem no seio da Federação Operaria.

Fallando novamente o segundo orador do Partido Communista, disse que elles queriam uma frente unica obedecendo os principios da Internacional de Moscou e fóra desses principios, não acceitariam frente unica.

Finalmente, fallou novamente, o representante da F. Operaria dizendo que, era justamente essa era a declaração que elle esperara e que portanto a Federação Operaria dahi por deante, elle o declarava por um dever de lealdade combateria o P.C. como partido politico que era, pois elle obedecia á direcção da III Internacional.

Durante a discussão foram trocados varios apartes.

Sendo já adeantadas horas da noite, foi encerrada a reunião que terminou na melhor ordem.

BOICOTTE A' FIRMA PADILLA

A Federação Operaria, resolveu agir de accôrdo com o pedido feito na circular abaixo com o fim de secundar o boicotte que os trabalhadores argentinos mantêm contra a firma Guilhermo Padilla Ltda., e publica como pedem os companheiros da Argentina a circulara para que ella chegue ao conhecemento de todos os trabalhadores:

„COMITÉ PRO-BLOQUEO A GUILLERMO PADILLA Ltda., Secretaria: Mejico 2070 — U.T. 5141 Libertad, Circular No. 5.

Camarada Secretario del Sindicato

De mi estima: El Comité Probloqueo en virtud de una mayor intensificación en la propaganda y aplicacion del boicot a los productos de Guillermo Padilla Ltda. resolvió dirigirse a esa entidad sindical a los fines de someter a la consideracion de la misma el cuestionario que mas abajo enumeramos.

Cree éste Comité no deber escatimar medio alguno tendiende a evidenciar ante la clas obrera del pais del verdadero móvil que anima al patronasgo coaligado en la A.N. del Trabajo, en la prosecución del conflicto con la firma mas arriba mencionada.

La referida institución patronal sabe perfectamente que una victoria obtenida por la clase trabajadora sobre uno de sus miembros mas conspicuos significa en realidad una victoria sobre toda la clase patronal. Y viceversa. De ahi que estos negreros no se den tregua en arbitrar toda clase de argucias y cometer arbitraridades de toda insolidaria del proletariado de la región.

Es por lo tanto fundamental no olvidar que Guillermo Padilla constituye por su condición de lugarteniente de la A.N. del Trabajo, el elemento de vanguardia de la reacción patronal. La provacación que hiciera a los trabajadores por él explotados entraña un reto formidable a toda la clase obrera sindicalmente organizada.

Guillermo Padilla fué en todo momento y lugar el alma negra de las reacciones. Terror de las mujeres indigenas de los Ingenios, éste negrero fué quien encabezó la reacción de Mayo; él fué quien en una memorable ocasión obligó a los obreros de sus talleres, sodeados de liguistas y policias, revolver en mano a escuchar una macarrónica arenga sobre la argentinidad y otras yerbas. Pocos burgueses odian con mas intensidad a la clase obrera que éste chacal.

Se comprende entonces que él agrupe en torno suyo a los mas despótico y criminal del capitalismo local. Elles no escatimaran medios ni desdeñaran recursos a objeto de salir triunfantes en la contienda.

Corresponde pués que la clase obrera del pais compenetradas del objetivo perseguido por el capitalismo en ésta su ofensiva se apreste sin demoras ni reticencias a secundar por todos los medios los trabajos emprendidos a objeto de hacer morder a estos piratas el polvo de la derrota.

Para ello éste Comité pone a vuestra consideración el siguiente cuestinario:

1.º ¿Han sido por vosotros recibidas nuestras anteriores circulares y material de propaganda?

2.º ¿Existen en esa localidad intereses de la Guillermo Padilla o en su defecto algo que tenga atigencia con la misma?

3.º ¿Pueden Uds. insertar en vuestro periódico un permanente recomendando la aplicación del boicot?

4.º Considerando éste Comité de suma importancia éste medida, ¿sería posible crear en esa localidad, desde luego patrocinada por vuestra entidad, una Comisión de Propaganda a los fines concernientes al boicot pue nos preocupa?

A la espera que el Camarada Secretario nos envie a la brevedad posible una contestación definitativa sobre el caestionario planteado, nos es sumamente grato-saludarle por el Comité Pro-bloqueo.

Secretario General. Milesi."

Syndicato dos Sapateiros e Classes Annexas.

O Syndicato dos Sapateiros acaba de obter, para os seus filiados, os operarios que trabalham em obra Luiz XV uma brilhante victoria, pois todas as casas que haviam recebido a nova tabella de preços enviada pelo Syndicato, acceitaram-n'a. —

Alguns proprietarios mais sensatos acceitaram a tabella de preço que veio uniformisar os preços da mão de obra logo que foi apresentada, mas tambem houve alguns que tentaram se oppor á justissima aspiração dos nossos valorosos companheiros sapateiros.

Como era natural, os nossos companheiros sapateiros formaram uma barreira de tal espessura que esses patrões rotineiros, teveram que ceder.

Nem podia ser de outra fórma, porquanto havia uma casa que pagara 20%, menos do que as outras casas, prejudicando os operarios sapateiros e fazendo mesmo uma concurrencia desleal aos seus collegas.

Foi para os companheiros sapateiros, mais de uma semana de lucta que travaram, mas felizmente viram compensados os seus esforças com uma victoria que bem mereceram para juntar ás muitas que já obtiveram.

Que sirva isto de exemplo a todos os operarios desorganisados, para que saibam como se conquistam dignamente melhorias economicas e mesmo moraes.

SOCIEDADE PRO-ENSINO RACIONALISTA

A Sociedade Pro-Ensino Racionalista, prosegue na sua tarefa ardua mas altamente significativa de angariar recursos pecuniarios com o fim de installar uma Escola Racionalista em Porto Alegre, lacuna esta que sentem, principalmente todos os libertarios que se vêm na contingencia de deixar os seus proprios filhos se embrutecerem nas escolas que actualmente existem.

Domingo, 3 de Fevereiro levou a effeito, esta Sociedade, mais uma das suas bellas e aprazivels festas campestres a qual se realizou na Chacara Petersen, na Floresta, deixando a melhor impressão.

A Directoria da Soc. Pro-Ensino Racionalista está assim constituida actualmente:

Presidente: Polydoro Santos; Secretario: Orchides Vieira e thesoureiro: Antonio Campagna.

Achamos nós que todo o operario consciente deve procurar auxiliar essa grande obra, que é a fundação de uma Escola Racionalista.

Não visamos, nós os que luctamos pela emancipação humana sómente extinguir a exploração do homem pelo homem, mas tambem extinguir a oppressão do homem pelo homem.

Extinguir a primeira e deixar a segunda sob a forma de Estado é o mesmo que querermos matar a víbora venenosa, deixando a cabaça viva em condições de nos morder.

O.M.

Pois, não é verdade, que se disseminando, como se disseminou, o africano pelas duas Americas, cruzando-se como o indigena e o europeu, não veio, ao contrario do que affirmam os anthropologistas, ligar ou estreitar mais a humanidade num só corpo, numa unica entidade?

Não será o mestiço ou a pedra de tropeço ou o pomo da discordia para que o mundo seja um dia uma só patria do homem e para que as raças, com os seus disparates etnicos, não se approximem na necessaria transfusão da especie. O cruzamento é justamente o élo que, apertando a liga dos povos, no desapparecimento dos preconceitos; no esmagamento do odio de uma côr para outra, de uma conformação para outra, ha de fazer dos filhos de Noé os habitantes da mesma arca.

Passando, porém, do terreno physico para o scenario moral, para o lado, onde se desenrolam as ambições dos homens, a supremacia avassaladora de uns sobre os outros povos, onde cada qual mais vale segundo as forças bellicas que possue, vemos que cada vez mais se despedaça a unidade humana na vassalagem dos pequenos paizes cujas energias nascentes e debeis, em vez de serem auxiliades e nutridas pela seiva benefica dos grandes, são torpemente absorvidas e neutralisadas.

Povo pequeno, ao lado de grandes, ou é banido, como cigano a vaguear em outras terras, ou é, na sua propriu patria, onde toda liberdade lhe deverá ser outorgada, miseravelmente escravizado ou explorado. Haja vista o coreano, exilado pelo japonez, o americano de côr espesinhado pelo branco, o africano sempre maltratado pelo orgulho europeu, o amarello collocado na retaguarda da civilização.

E dividindo ainda a humanidade temos, além das fronteiras no egoismo das terras que não pertencem ao trabalhador mas ao egoista burguez, as classes que pisam umas sobre as outras, cujo maior peso recahe sobre o factor de toda a riqueza e progresso.

E dahi é que surge o odio das raças, não porque uma seja amarella e outra vermelha, porque uma seja preta a outra branca, porque uma tenha cabellos pretos, não; o odio é de vassalagem usurpadora.

As „doutrinas utopicas" como dizem, o socialismo, o communismo, o anarchismo, etc., supprimem tal preconceito de raça, para bem do culto da especie humana e por amor da humanidade.

O amor do proximo, a elevação do caracter do homem; o carinho pelas necessidades do povo, o bem commum e reciproco da especie pensante e o dever de cada um de per si produzir para bem de si proprio e felicidades de todos, não são cogitados pela „democracia" que nos acorenta, manietando-nos, a ponto de nos escrasivar com o fim de que produzamos o necessario á formação da fortuna que serve de brazão ao burguezismo e á nobreza e que nos avilta apezar de sermos a força mais poderosa á face de mundo — mas, sim, por essas utopicas doutrinas que movem e encorajam os homens do labor, que, com coragem e ardimento, se entregam á sua propagação, offerecendo em holocausto, sua liberdade, quiçá sua vida, como o esforçado collega Carlos Dias e os seus coadjuvadores.

Com a distincção de raças, de crenças, de côr e de pensamento não ha meio de se poder attingir a fraternidade humana.

Como creio que todo que a terra produz e nella é produzido é de todos em commum; como penso que todo homem tem o direito de gozar os beneficios da vida, sem prejuizo do proximo; como me identifico como a crença que, desde que o homem produz, ipso facto, tem direito a essa producção, dentro das normas do direito, da equidade e da razão e como já me certifiquei que ao homem trabalhador, por primazia, cabe-lhe os bens do mundo, pela razão de ser util a si e á humanidade, nesta crença, neste pensar, neste identificação de mim mesmo e nesta certificação, estou certo que o homem deve ter o mundo como patria e a humanidade como familia, e dessa maneira o preconceito de raça, crença e côr não cabem nas quatro paredes craneanas do homem de bôa vontade.

Eurico Ferreira.

A PAZ ENTRE ELLES

A paz foi feita, entre elles, os politicos. Seria auspiciosa si ella de facto pudesse ser concretizada entre o povo, marcando uma era de verdadeira equidade, de verdadeira justiça, de verdadeira liberdade. Mas ella foi feita e só existe para os privilegiados da sociedade actual, para os ricos, para os que ganham sem sacrificio com o trabalho dos outros, quer em explorações commerciaes, industriaes ou politicas. Sim, porque a immensa maioria a qual se póde chamar povo, os que vivem trabalhando para poderem viver esses não tem, nem terão a paz tão fallada, tão decantada. Todos os productores, todos os empregados, todos os trabalhdores continuam a ser as victimas imbelles da exploração e oppressão governamental, patronal e commercial. Dahi a inutilidade do povo se ter prestado a fazer uma revolução que não tenha sido uma revolução com o fim de annular para sempre a exploração do homem pelo homem, a base sobre a qual se assentam todas as outras explorações, geradoras dos males e das miserias humanas.

E' uma paz ficticia, é uma paz de Varsovia, porque os proprios revolucionarios, em sua maioria não ficaram contentes porque, (segundo dizem elles) o homem que estava no poder ficou agarrado ao osso, abdicando dos seus principios que elle consubstanciava na tal Constituição de 14 de Julho mas dos quaes se esqueceu unicamente para chupar mais e mais o tal osso.

E nesse ponto tem razão.

Todos os os politicos querem o osso, isso de principios e só para inglez ver e só para fazer effeito, uma vez que provem o gostinho do caracú não querem largar mais e não tem mais tempo para falarem muito em principios que para elles não passam de palavras e elles querem factos concretos e gordurosos.

E o povo que se mate que trabalhe para que não faltem ossos gordurosos.

JOAQUIM TEIXEIRA NETTO

Falleceu, nas primeiras horas da manhã de 24 do corrente, o camarada Joaquim Teixeira Netto; conhecido militante entre o operariado do Rio de Janeiro, onde militou na União dos Operarios em Construcção Civil, mais tarde, no Syndicato de Taifeiros, Culinarios e Panificadores Maritimos. Muito jovem ainda, mostrou-se activo no movimento.

Na ultima gréve dos maritimos, tomou parte activa. Amava elle os ideaes de liberdade, por cuja causa esteve diversas vezes detido. Victima da reacção policial, espoliado pelas iniquidadas sociaes, contrahiu uma doença nos immundos xadrezes da Central da Policia, vindo a fallecer entre nós depois de muitos soffrimentos.

Perdemos, pois, um bom camarada victima da reacção burgueza.

REUNIÕES

O Syndicato Padeiral reuner-se-á, domingo, 10 de Fevereiro as 7 horas da noito a rua Mariante n.º 68.

A Sociedade dos Internacional reuner-se-á no dia 5 de Fevereiro, no local á rua do Ponte.

O Soz. Arbeiter-Verein reuner-se-á no dia 10 de Fevereiro no local do costume.

O Syndicato dos Sapateiros reuner-se segunda-feira, 28 de Janeiro.

A Federação Operaria, como de costume, reuner-se sempre ás segundas-feiras, á rua Esperança nº 102.

Syndicato dos Sapateiros

Por accumalo de materia, daremos no proximo numero detalhada noticia da brilhante victoria alcançada pelo Syndicato dos Sapateiros.

Syndicato dos Marcineiros, Carpinteiros e classes Annexas.

Na Avenida Industrial n.º 45, dá-se informações, a quem se enteressar por essa organização.

Comité Pró-Organisação Operaria.

A Federação Operaria, resolveu, em uma de suas ultimas reuniões, fundar um Comité Pro-Organisação Operaria, do qual farão parte, provavelmente, organisações que apezar de não serem filiadas estão em bôas relações com a F.O.

Este Comité, terá como principal objectivo, promover intensa propaganda de organisição operaria.